

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS MAIO - 2025



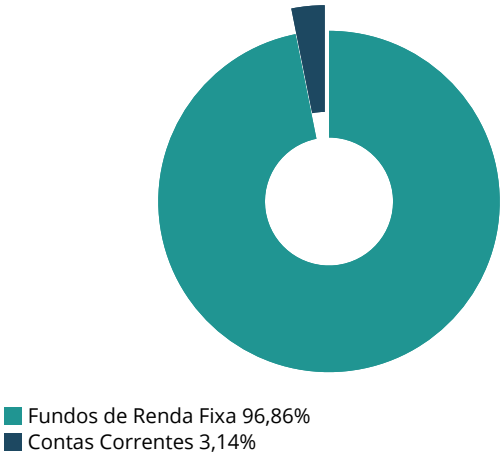
Instituto de Previdência do Município de Otacílio Costa - IPAM

Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	7
Liquidez e Custos das Aplicações _____	9
Movimentações _____	10
Enquadramento da Carteira _____	11
Comentários do Mês _____	14

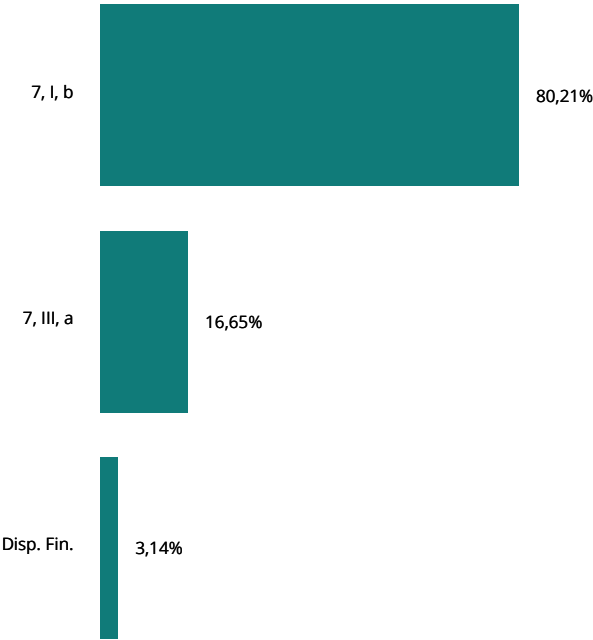
ATIVOS	%	MAIO	ABRIL
FUNDOS DE RENDA FIXA	96,9%	19.539.574,93	19.103.821,62
BB FIC Curto Prazo Automático	6,6%	1.339.360,12 ▲	1.293.728,82
Caixa Brasil Referenciado	15,6%	3.156.836,08	3.120.968,45
Caixa Brasil Títulos Públicos	44,7%	9.026.284,03	8.925.659,52
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	0,9%	180.800,36	180.024,55
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	19,2%	3.865.259,59	3.824.571,51
Caixa FIC Automático Polis	8,8%	1.769.499,31 ▲	1.545.715,54
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1,0%	201.535,44 ▼	213.153,23
CONTAS CORRENTES	3,1%	633.327,99	347.248,15
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	12,15	12,15
Caixa Econômica Federal	3,1%	633.315,84	347.236,00
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	20.172.902,92	19.451.069,77

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

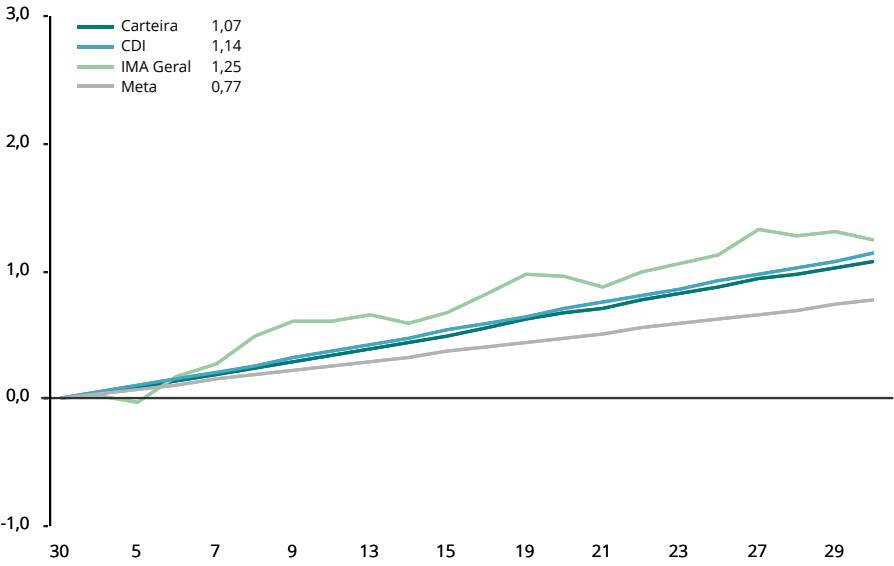
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	174.246,12	163.597,04	166.419,96	196.405,28	204.628,92		905.297,32
BB FIC Curto Prazo Automático	2.807,02	7.959,09	8.932,68	10.302,32	11.574,89		41.576,00
Caixa Brasil Referenciado	35.423,23	33.388,75	32.854,59	32.523,80	35.867,63		170.058,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	85.686,13	80.858,74	79.418,82	90.673,47	100.624,51		437.261,67
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	2.415,10	756,38	722,95	3.116,69	775,81		7.786,93
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	41.277,69	33.122,50	32.680,36	47.032,97	40.688,08		194.801,60
Caixa FIC Automático Polis	5.458,76	6.250,53	9.868,97	10.542,58	12.838,02		44.958,86
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1.178,19	1.261,05	1.941,59	2.213,45	2.259,98		8.854,26
TOTAL	174.246,12	163.597,04	166.419,96	196.405,28	204.628,92		905.297,32

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

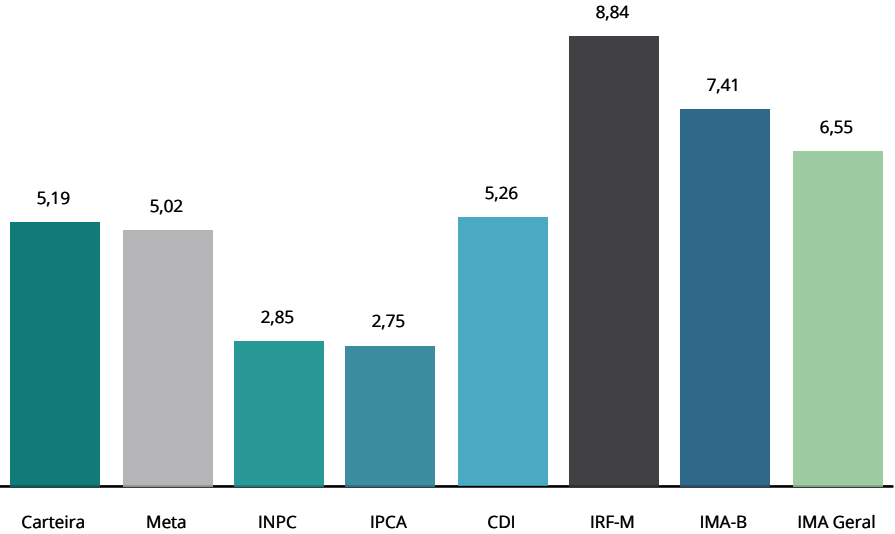
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,08	0,42	1,01	1,40	257	107	77
Fevereiro	0,96	1,91	0,99	0,79	50	97	121
Março	0,92	0,93	0,96	1,27	99	96	73
Abril	1,05	0,90	1,06	1,68	116	99	62
Mai	1,07	0,77	1,14	1,25	139	94	86
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	5,19	5,02	5,26	6,55	103	99	79

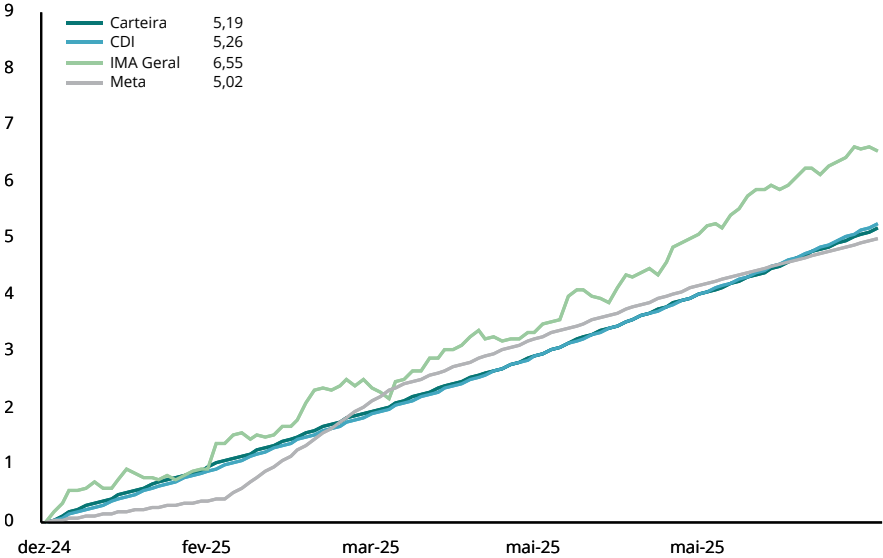
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2024



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Curto Prazo Automático	CDI	0,88	114%	3,95	79%	8,73	0%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,15	149%	5,38	107%	12,00	0%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,13	146%	5,24	104%	11,77	0%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	IDkA IPCA 2A	0,43	56%	5,35	106%	8,23	0%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,06	138%	5,65	112%	11,29	0%
Caixa FIC Automático Polis	CDI	0,86	112%	3,88	77%	8,37	0%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,05	136%	4,81	96%	10,68	0%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,07	139%	5,19	103%	-	-
IPCA		0,26	34%	2,75	55%	5,32	0%
INPC		0,35	45%	2,85	57%	5,20	0%
CDI		1,14	147%	5,26	105%	11,78	0%
IRF-M		1,00	129%	8,84	176%	8,89	0%
IRF-M 1		1,09	141%	5,74	114%	11,45	0%
IRF-M 1+		0,95	124%	10,58	211%	7,58	0%
IMA-B		1,70	220%	7,41	147%	4,92	0%
IMA-B 5		0,62	80%	5,57	111%	8,90	0%
IMA-B 5+		2,45	318%	8,72	174%	2,26	0%
IMA Geral		1,25	162%	6,55	130%	9,39	0%
IDkA 2A		0,53	69%	5,62	112%	8,50	0%
IDkA 20A		6,46	838%	10,63	211%	-5,48	0%
IGCT		2,03	263%	13,88	276%	11,81	0%
IBrX 50		1,26	164%	12,13	241%	11,52	0%
Ibovespa		1,45	188%	13,92	277%	12,23	0%
META ATUARIAL - INPC + 5,16% A.A.		0,77		5,02		inf	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,01	0,07	0,02	0,12	-1.515,28	-241,66	0,00	0,00
0,03	0,10	0,04	0,17	36,56	9,35	0,00	0,00
0,07	0,11	0,11	0,19	-10,83	-3,16	0,00	0,00
1,81	2,56	2,98	4,21	-29,19	-8,23	-0,28	-2,02
0,21	0,49	0,34	0,81	-26,17	-6,42	0,00	-0,07
0,01	0,08	0,02	0,13	-1.499,84	-248,30	0,00	0,00
0,01	0,08	0,02	0,14	-571,58	-77,13	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,08	-	0,13	-	-58,28	-	0,00	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,01	0,09	-	-	-	-	-	-
2,43	3,71	4,00	6,11	-4,24	-4,36	-0,34	-2,87
0,20	0,49	0,33	0,80	-18,40	-3,86	0,00	-0,07
3,48	5,52	5,73	9,09	-3,82	-4,22	-0,59	-5,31
4,00	5,26	6,58	8,65	10,54	-7,45	-0,49	-6,17
1,69	2,31	2,78	3,80	-23,04	-7,09	-0,27	-1,81
5,76	7,88	9,48	12,96	17,16	-6,90	-0,71	-10,89
1,48	2,09	2,44	3,44	5,69	-6,48	-0,10	-1,37
1,66	2,57	2,72	4,24	-27,46	-7,24	-0,23	-2,08
11,06	14,41	18,23	23,69	35,49	-6,91	-1,26	-22,74
13,89	15,14	22,86	24,91	5,21	0,48	-2,04	-13,76
13,48	14,91	22,18	24,53	1,13	0,37	-2,45	-12,96
13,54	15,03	22,28	24,72	2,16	0,64	-2,20	-13,70

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,0819% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,43% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,00% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,1348%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,00%, e o IMA-B de 6,58%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0000%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,34% e 0,49%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 0,2727% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0052% e -0,0052% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 58,2781% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treyner

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 1,1032% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

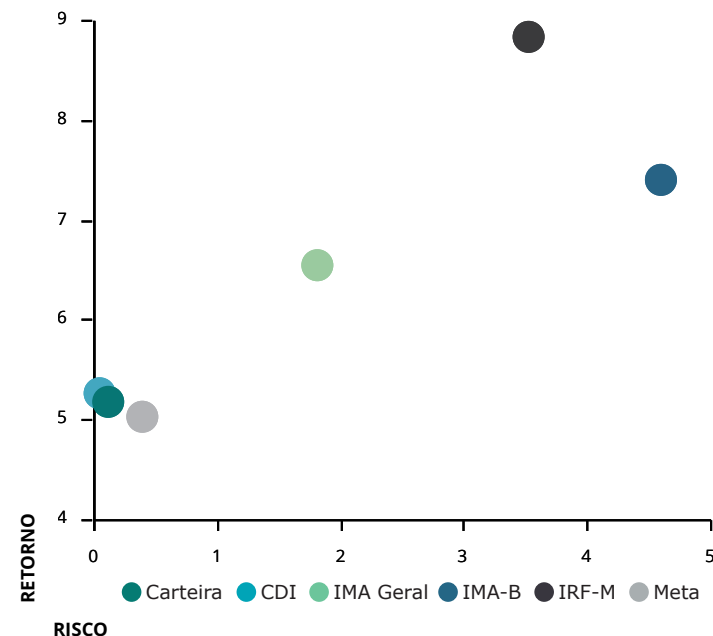
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,0819	0,1013	-
VaR (95%)	0,1348	0,1666	-
Draw-Down	-	-	-
Beta	0,2727	-0,0130	-
Tracking Error	0,0052	0,0087	-
Sharpe	-58,2781	-28,5116	-
Treyner	-1,1032	13,9683	-
Alfa de Jensen	-0,0031	-0,0018	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2024 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

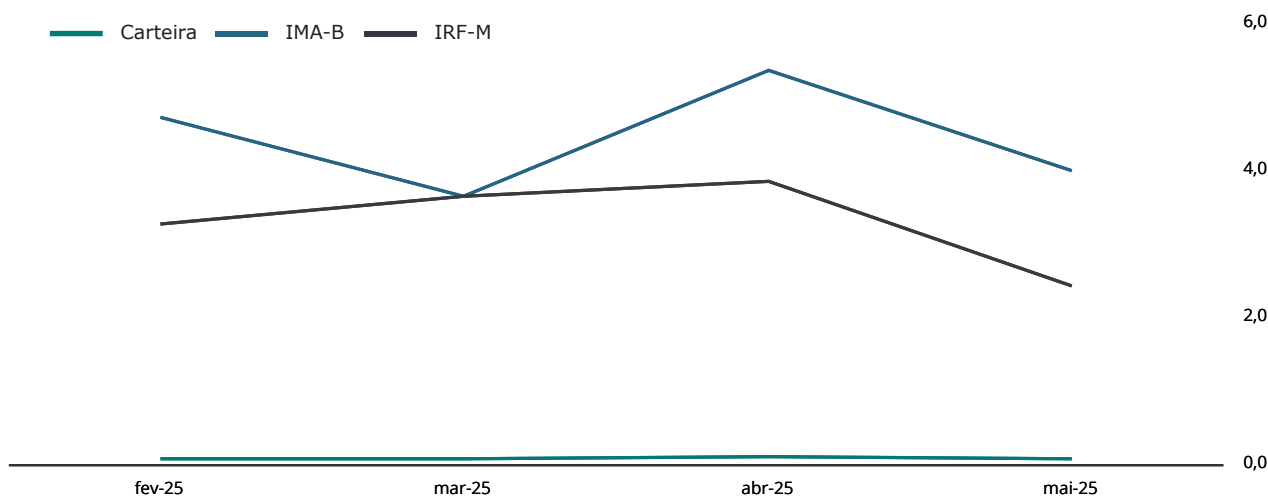
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 79,29% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$114.465,21 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$135.102,04, equivalente a uma rentabilidade de 0,69% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	19,78%	21.291,47	0,11%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	19,78%	21.291,47	0,11%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,93%	-654,65	-0,00%
IDkA 2 IPCA	0,93%	-654,65	-0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	79,29%	114.465,21	0,59%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	79,29%	114.465,21	0,59%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENTA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	135.102,04	0,69%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	Geral	D+0	D+0	1,75	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	Geral	D+0	D+0	1,70	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
07/05/2025	1.640,52	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
09/05/2025	34.056,41	Aplicação	BB FIC Curto Prazo Automático
09/05/2025	375,00	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
19/05/2025	35.451,47	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
20/05/2025	19.353,89	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
26/05/2025	15.114,99	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
28/05/2025	905.995,27	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis
30/05/2025	300.098,79	Aplicação	Caixa FIC Automático Polis

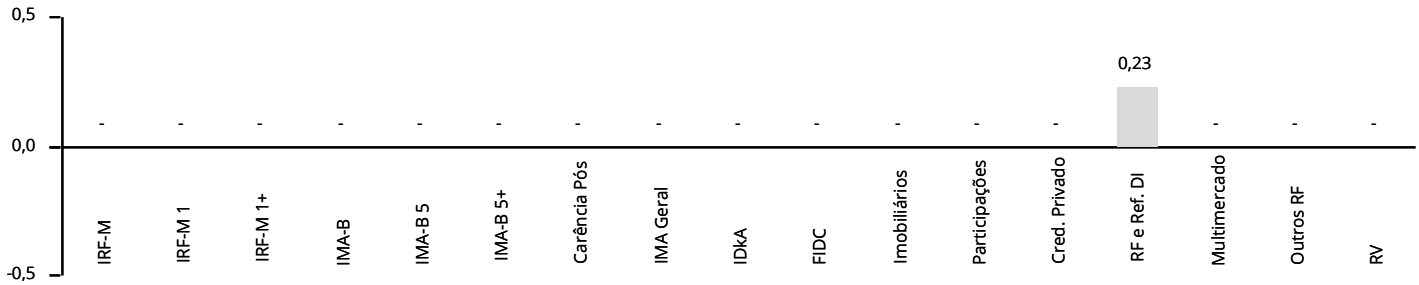
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/05/2025	59.323,81	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
05/05/2025	6.685,46	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
08/05/2025	55.878,44	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
08/05/2025	1.240,40	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
13/05/2025	2.490,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
19/05/2025	44.976,84	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
22/05/2025	8.951,94	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
26/05/2025	69,00	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
26/05/2025	69,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
29/05/2025	871.384,62	Resgate	Caixa FIC Automático Polis
29/05/2025	29.298,88	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
30/05/2025	593,56	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.312.086,34
Resgates	1.080.961,95
Saldo	231.124,39

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



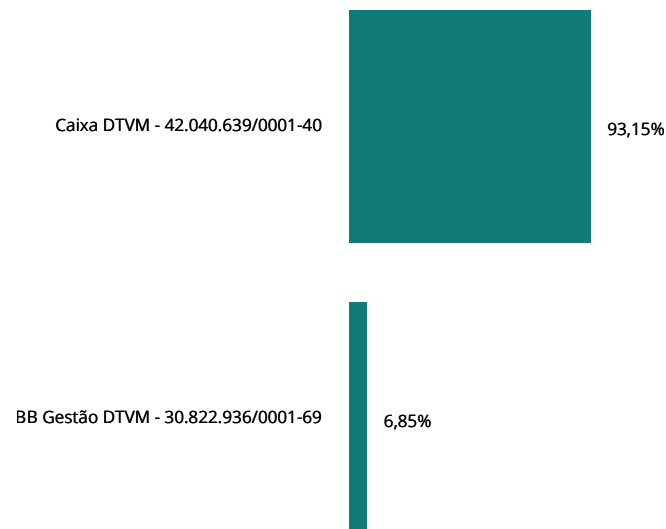
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.728.744.338.813,95	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	527.483.910.877,39	0,00	✓

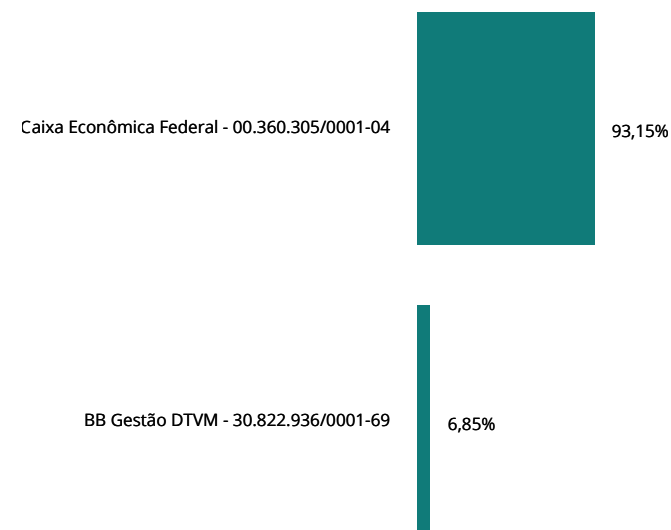
Obs.: Patrimônio em 04/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	7, I, b	168.945.267.561,30	6,85	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	24.100.041.492,86	16,16	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	10.868.151.366,96	46,19	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	3.470.657.458,19	0,93	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	8.668.126.500,91	19,78	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	7, I, b	21.190.059.611,63	9,06	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.451.914.711,63	1,03	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	16.181.203,41	82,81	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	16.181.203,41	82,81	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	3.358.371,52	17,19	60,0	✓
7, III, a	3.358.371,52	17,19	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	19.539.574,93	100,00	100,0	✓
8, I	-	0,00	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	-	0,00	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	19.539.574,93			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPAM - Otacílio Costa não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Em maio, a atenção se concentrou nas tensões comerciais e no quadro fiscal dos Estados Unidos, enquanto a perspectiva monetária não trouxe novidades relevantes. No Brasil, a atividade econômica continuou demonstrando sinais de resiliência, com destaque para o mercado de trabalho aquecido.

A economia norte-americana permanece em modo de cautela. Após um fim de 2024 promissor, o primeiro trimestre revelou uma desaceleração influenciada por corte nos gastos públicos e aumento das importações. No entanto, os investimentos e os gastos com consumo pessoal seguem sustentando parte da economia, impulsionados pela consistência na criação de empregos, pelos reajustes salariais e pela estabilidade da taxa de desemprego.

Adicionalmente, a inflação perdeu força, apesar da continuidade da pressão e dificuldade de convergência. Diante do conjunto de dados, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros, argumentando que não há necessidade imediata de alterar a política monetária.

Além da dinâmica econômica, as indefinições das condições fiscais persistem, principalmente no que diz respeito às políticas tarifárias. O governo justifica suas ações como forma de proteger a economia e aumentar a competitividade. Contudo, enfrenta um desgaste com o ajuste das contas públicas, em que Trump estaria disposto a renunciar parte da receita com corte de impostos e alívio tributário, mas ainda com necessidade de acomodar as despesas. A insuficiência orçamentária se reflete atualmente em elevados déficits e exige a elevação do teto da dívida pública.

No mais, o refinanciamento da dívida do Tesouro dos EUA com taxas de juros elevadas representa um risco adicional, somando-se aos desafios existentes de inflação e solvência fiscal. O desdobramento da situação norte-americana será uma variável essencial para a tendência dos mercados globais de juros, dado que os Treasuries são as principais fontes de reservas internacionais utilizadas por muitos países.

Na Zona do Euro, a recuperação da economia ainda parece distante. Apesar de um marginal crescimento da indústria, o enfraquecimento do setor de serviços e a queda na confiança de empresários e consumidores dificultam uma retomada consistente no bloco. As divergências entre os países desafiam a unidade econômica. Enquanto algumas economias menores enfrentam retração, outras registram crescimento modesto, dificultando uma resposta comum e efetiva às fragilidades do continente.

Na China, o governo segue estimulando a economia doméstica, mas o consumo permanece enfraquecido. Com a inflação em território negativo, o Banco Central reduziu os juros, porém sinalizou que as decisões futuras serão mais cautelosas diante das incertezas externas e dos impactos das discussões tarifárias.

As dúvidas do embate tarifário entre Washington e Pequim já afetam a produção industrial, exigindo uma adaptação do setor que busca novos mercados. No entanto, a suspensão por 90 dias na guerra comercial traz um alívio temporário e promove esperanças de uma relação mais equilibrada, especialmente considerando que as propostas tarifárias anteriores atingiram percentuais que ultrapassavam as centenas.

No Brasil, o governo Lula enfrentou um mês marcado por ruídos impopulares. Como resposta, o Executivo articulou um pacote de alívio no custo de vida para famílias de baixa renda, incluindo a expansão do auxílio-gás e o subsídio à conta de luz. Todavia, a repercussão negativa dos desvios de recursos no INSS e a elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) predominaram, prolongando o pessimismo do mercado.

O destaque foi a divulgação do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas. Com projeções mais realistas, o governo apresentou um expressivo resultado deficitário para 2025, exigindo medidas para garantir o cumprimento da meta do arcabouço fiscal. Para tal, ocorreu o anúncio de contingenciamento e bloqueio de despesas, além do aumento de arrecadação por meio do IOF. Contudo, pondera-se que a estratégia está direcionada ao limite inferior da meta.

No campo monetário, o Banco Central elevou mais uma vez a taxa Selic diante de riscos inflacionários persistentes, sinais de uma economia resiliente e expectativas desancoradas. Sob essa perspectiva, o consenso aponta para o acompanhamento da evolução das variáveis econômicas, considerando um equilíbrio no balanço de riscos, que sugere o fim do ciclo de alta dos juros, mas ainda sem evidências suficientes para iniciar a reversão do processo de contração monetária.

Entre os dados econômicos divulgados no mês, os setores avaliados pelo IBGE surpreenderam positivamente, apoiados por uma supersafra agrícola e pela recuperação do consumo das famílias. Ademais, o emprego formal atingiu novo patamar com a taxa de desemprego em queda, refletindo a força do mercado de trabalho. No entanto, espera-se que a economia perca seu ímpeto no segundo semestre deste ano, devido à combinação de juros elevados, inflação resistente e incertezas fiscais.

Com a perspectiva de transição da estratégia da política monetária e a continuidade da rotação do dinheiro no mercado financeiro, o Ibovespa teve desempenho positivo no mês, embora com ganhos limitados pelas preocupações fiscais. O real se desvalorizou em relação ao dólar e houve alívio nos juros futuros, beneficiando os benchmarks de renda fixa. Por fim, as bolsas globais tiveram ganhos, mas com abertura na curva de juros.